

Povos Indígenas no Brasil

Fonte

Folha de São Paulo

Class.:

110

Data

27 de janeiro de 1981

Pg.:

Índios que estudam no DF¹⁹⁸¹ podem ser expulsos

Da Sucursal de Brasília e do Serviço Local

Quinze índios de diversas nações, que estudam e residem em Brasília desde 1977, estão sendo pressionados pela Fundação Nacional do Índio (Funai) para retornarem a suas aldeias de origem. Segundo estes índios estudantes, o órgão tutor já nomeou até mesmo uma comissão de técnicos, cujo trabalho seria "tentar convencer-nos da necessidade da medida". Eles não querem abandonar os estudos e, em último caso, pretendem recorrer à Presidência da República para evitar a efetivação da medida.

A recém-criada União das Nações Indígenas (Unind) sente que a decisão, segundo seu líder, o terena Marcos, "pretende dividir nossa organização de índios estudantes" — que conta com quinze membros das nações Canela, Bororo, Terena, Carajá, Tuxá e Bacairi. A maioria está fazendo cursinho pré-vestibular; enquanto pelo menos um, o terena Marcos, já entrou para o curso de Administração de Empresas.

Tudo começou em 1977, quando quatro índios decidiram e foram estudar em Brasília. Pouco a pouco foram chegando outros e agora já há quinze índios estudantes morando na Casa do Ceará — residência de universitários em Brasília — com bolsas de estudo da Funai para alojamento, alimentação e pagamento da escola.

Destes quinze, sete estão em Brasília e o restante encontra-se viajando de férias,

em suas aldeias de origem. A pretensão da Funai, segundo o cabeça da União das Nações Indígenas, o terena Marcos, "é fazer com que estes índios estudantes em viagem, não retornem mais para Brasília", já a partir de fevereiro próximo. Para isso, segundo o terena Marcos, bastaria que a Funai não enviasse as passagens dos índios para volta das férias. Ainda segundo o terena Marcos, a medida é "arbitrária e prejudicial aos nossos interesses".

Até ontem a Funai não havia recebido nenhuma solicitação da Secretaria da Indústria e Comércio de São Paulo para fazer prospecção de petróleo nas terras onde vivem os índios Caigang, em Nonoai, Rio Grande do Sul.

A informação foi prestada pela presidência da Funai, em Brasília, ao tomar conhecimento de que o secretário da Indústria e Comércio, Osvaldo Palma, anunciará em breve que a Paulipetro estava apenas esperando uma resposta da Funai para o início dos trabalhos de prospecção em Nonoai.

O presidente da Funai, Nobre da Veiga, assegura que será mantido o respeito ao Estatuto do Índio na defesa de suas terras, mas nega-se a fazer maiores comentários sobre o assunto — apesar de, na primeira semana de janeiro, o governador Paulo Maluf ter anunciado sua intenção de iniciar pesquisas em Nonoai — uma reserva onde os Caigang, recentemente, expulsaram mais de 200 famílias de posseiros.